



# FÓRUM FAAP '22

Conferência das Nações Unidas sobre  
Comércio e Desenvolvimento

**UNCTAD**



## **GUIA DE ESTUDOS / *STUDY GUIDE***

De 07 a 10 de setembro de 2022

São Paulo

[faap.br/fórum](http://faap.br/fórum)

[forumfaap\\_gestao@faap.br](mailto:forumfaap_gestao@faap.br)

Whatsapp: (11) 3662-7445



# FAAP

## **CONSELHO DE CURADORES**

### **Presidente**

Sr<sup>a</sup>. Celita Procopio de Carvalho

### **Integrantes**

Dr. Benjamin Augusto Baracchini Bueno

Dr. Octávio Plínio Botelho do Amaral

Dr. José Antonio de Seixas Pereira Neto

Sr<sup>a</sup>. Maria Christina Farah Nassif Fioravanti

## **DIRETORIA EXECUTIVA**

### **Diretor-Presidente**

Dr. Antonio Bias Bueno Guillon

## **ASSESSORIA DA DIRETORIA**

### **Assessor Administrativo e Financeiro**

Sr. Tomio Ogassavara

### **Assessor de Assuntos Acadêmicos**

Prof. Rogério Massaro Suriani

## **CENTRO UNIVERSITÁRIO ARMANDO ALVARES PENTEADO**

### **Diretor-Geral**

Prof. Rogério Massaro Suriani

### **Coordenação dos cursos de Relações Internacionais e Economia**

Prof<sup>a</sup>. Fernanda Petená Magnotta

Prof. Paulo Dutra Costantin

### **Fórum FAAP de Discussão Estudantil - Coordenação**

Prof. Víctor Dias Grinberg

Senhores delegados,

Sejam muito bem-vindos à XVIII edição do Fórum FAAP!

É com enorme prazer que apresentamos mais uma edição histórica. O tema da simulação da ONU online que faremos será sobre “Cooperação como enfrentamento da crise de poluição dos oceanos e do desenvolvimento industrial”, na Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). Ansiamos por um debate bastante proveitoso, então preparem-se para entrar em um cenário conturbado, dados os dias atuais, com tantos interesses dos países sobre crescimento/desenvolvimento a partir do comércio e do desenvolvimento.

O ponto de partida é debater problemáticas relacionadas aos problemas decorrentes nos oceanos atualmente e à proteção ambiental dos oceanos. Como é notável que com o crescimento industrial a situação dos oceanos/vida marítima pode piorar cada vez mais, quais medidas devem ser tomadas quanto a todas as problemáticas.

Os estudantes que farão a composição da mesa diretora do comitê serão: Carolina Gonçalves Mondaini, do terceiro semestre do curso de Relações Internacionais, que já participou de fóruns anteriores, tanto como delegada, como diretora; Maria Júlia Barro Improta, do terceiro semestre do curso de Relações Internacionais, que participou da edição anterior como rapporteur; Ana Júlia Guimaro, do terceiro semestre do curso de Relações Internacionais, que participou como rapporteur na edição de 2021 do Fórum Faap.

Para ajudá-los, teremos o rapporteur: Rafael Pizzol Foltran Junior, do terceiro semestre do curso de Relações Internacionais.

Com objetivo de que os senhores delegados tenham a melhor e mais proveitosa experiência dentro do evento, elaboramos este guia procurando facilitar, servir como base de estudos (juntamente a estudos adicionais) e colaborar em relação à compreensão do tema a ser discutido e do próprio comitê. Isso posto, nós, da mesa

diretora, esperamos que os senhores estejam tão ansiosos quanto nós para o início dos debates. Assim, colocamo-nos à disposição para auxiliá-los da forma que estiver ao nosso alcance.

Por fim, desejamos a todos bons estudos e esperamos que os senhores desfrutem cada segundo dessa experiência única e enriquecedora. Lembrem-se de que o mundo inteiro conta com os senhores para apresentarem uma resolução quanto a este tema. Estamos extremamente ansiosos para conhecê-los e aguardamos a presença de todos no XVIII Fórum FAAP.

Até breve!

Atenciosamente,

**Ana Júlia Guimaro**  
**Carolina Gonçalves Mondaini**  
**Maria Júlia Barro Improta**  
**Rafael Pizzol Foltran Junior**

## HISTÓRICO DO COMITÊ

A Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) é o órgão da Assembleia Geral das Nações Unidas voltado ao tratamento integrado de países em desenvolvimento no que diz respeito às relações comerciais.

Foi estabelecida no ano de 1964 em Genebra, na Suíça a partir das discussões que envolviam a liberalização do comércio no Acordo Geral de Tarifas e Comércio, tendo em vista a demanda de países com menor índice de desenvolvimento sobre a criação de um foro permanente internacional que promovesse a integração na economia global.

Como um fórum intergovernamental subsidiário à Assembleia das Nações Unidas, a UNCTAD atua conjuntamente com seus Estados-Membros - atualmente são 195 países - e abrange suas relações com organizações internacionais e comissões globais, além de instituições governamentais, entre outros.

A UNCTAD conta com cinco departamentos principais. São eles:

- A Divisão para a África, países menos desenvolvidos e programas especiais. Esta divisão

tem seu foco voltado especialmente aos países do continente africano, assim como países com menor desenvolvimento. O objetivo do departamento é promover o desenvolvimento sustentável nesses países através de políticas específicas analisadas e desenvolvidas por uma equipe.

- A Divisão para a globalização, interdependência e estratégias de desenvolvimento. Por sua vez, esse departamento opera em torno de discussões acerca das consequências da globalização em países em desenvolvimento, focando em medidas que proporcionem crescimento e estabilidade, no que diz respeito à integração no sistema econômico global.
- A Divisão para o investimento e empreendimento. O objetivo deste departamento é auxiliar os países através da pesquisa e análise de políticas intergovernamentais. Além de manter o Fórum Global de Investimentos (FGI), o setor produz anualmente o Relatório de Investimento Global.
- A Divisão para o comércio internacional e mercadorias. Como o próprio nome sugere,

este departamento visa incitar o desenvolvimento sustentável e inclusivo, seja através de análises ou ao incitar o aumento dos fluxos comerciais, no âmbito internacional.

- A Divisão para a tecnologia e logística. Este departamento procura incitar o desenvolvimento econômico através da promoção do aumento da competitividade entre países em desenvolvimento, buscando implementar estratégias eficientes no que diz respeito à inovação, tecnologia e logística.

Sendo assim, o principal escopo da UNCTAD é viabilizar o auxílio a países em desenvolvimento através do enfrentamento das questões advindas da globalização, a fim de proporcionar melhores oportunidades comerciais e, conseqüentemente, a inserção da maneira mais equitativa possível na economia mundial.

No que diz respeito aos seus objetivos, em níveis nacionais, regionais e globais, destacam-se:

- Criar medidas para o enfrentamento dos desafios de desenvolvimento no nível macroeconômico.

- Atingir uma integração benéfica no âmbito do comércio internacional.
- Diversificar as economias a fim de torná-las mais independentes das Commodities.
- Limitar sua exposição à volatilidade financeira e às dívidas.
- Atrair investimentos, criando assim, um cenário mais favorável ao desenvolvimento.
- Aumentar a acessibilidade às tecnologias.
- Promover o empreendedorismo e a inovação.
- Auxiliar empresas locais a prosperarem nas cadeias de valor.
- Proteger os consumidores contra abusos.
- Restringir regulamentos que atrofiem a competição.
- Adaptar-se às mudanças climáticas e incentivar a utilização de recursos naturais mais eficazes.

Atualmente, a UNCTAD tem focado em pesquisas a fim de compreender as relações comerciais, investimentos e tecnologias, além de atuar como

um agente colaborador no auxílio de países em desenvolvimento em negociações.

Em março de 2020, o órgão sugeriu um plano de aplicação de US\$ 2,5 milhões de dólares na economia mundial, visando minimizar os efeitos da crise em países em desenvolvimento em decorrência da pandemia da Covid-19 que afetou, e ainda vem afetando, a economia global. O plano em questão propunha a disponibilização de US\$ 1 trilhão de dólares por meio do uso expandido do direito especial de saque (ativo de reserva criado pelo FMI a fim de completar as reservas de países membros), seguido da proposta de cancelamento de US\$ 1 trilhão em dívidas no ano de 2020, além de US\$ 500 bilhões necessários para a criação de um plano voltado à recuperação da saúde, emergência e programas assistenciais.

Por fim, compreende-se a importância da UNCTAD no que diz respeito ao reconhecimento dos desafios enfrentados por países em desenvolvimento, criando um espaço de enfoque perante a comunidade internacional e, conseqüentemente, promovendo a cooperação a fim de auxiliar esses Estados no enfrentamento de tais questões.

## **CONTEXTO DO PROBLEMA**

Quando falamos dos assuntos abordados na UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) deve ser levado em conta o motivo de seu surgimento: que a mesma tenta abordagens diversas como fórum para deliberações intergovernamentais, apoiada por debates com especialistas e intercâmbio de experiências, mantendo também em constante desenvolvimento pesquisas, análises de políticas e coleta de dados para debates de representantes do governo e especialistas. Fora isso, fornece assistência técnica direcionada para o atendimento das necessidades específicas dos países em desenvolvimento.

Ela trabalha em conjunto com os governos de seus Estados-Membros e interage com outras organizações internacionais e comissões regionais, bem como com instituições governamentais, organizações não governamentais e do setor privado, incluindo associações comerciais, institutos de pesquisa e universidades em todo o mundo, tendo sempre o empreendedorismo presente entre os temas trabalhados.



Mas, seu grande foco no debate atual é sobre as consequências da globalização nos países em desenvolvimento. Com políticas tanto em nível regional e nacional quanto em nível internacional, o programa foca no crescimento e na estabilidade destes países. A desigualdade no Sistema Internacional é algo muito marcante e facilmente perceptível e isto ocorre a partir do início da globalização, que desde o seu começo foi bastante problemática para alguns Países/Estados.

Se retornarmos à história podemos lembrar claramente as questões de explorador/explorado, onde algumas questões geográficas, porte físico, capacidade de influência/persuasão eram fatores determinantes para definir sua posição no mundo, e isso se perpetua de forma intensa no mundo atual, mas agora o fator determinante é seu poder bélico e econômico.

Hoje em dia notamos o aumento em massa da pobreza mundial, que acaba excluindo cada vez mais um número maior de pessoas, através da contribuição direta da disparidade econômica, tecnológica e social dentre os países, fazendo com que a economia de certos países seja con-

dicionada pela expansão e desenvolvimento de outras economias a que está sujeita; uma questão de dependência. No sistema - mundo de interdependência (enxergamos o mundo como um todo, e não apenas as relações particulares entre os atores) Uns se expandem e são sustentáveis (que são os países "ricos") e os outros são reflexos dessa expansão (países "pobres", dependentes).

Outro problema provocado pela globalização é o aumento acelerado do índice de desemprego em todo o mundo, resultado dos avanços tecnológicos que tiram inúmeros postos de trabalho.

Apesar do crescimento mundial na produção em geral, o mesmo não acontece com o consumo, uma vez que este cresce somente em países desenvolvidos ou em populações elitizadas de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, ou seja, em uma restrita parcela dos habitantes do planeta. O grupo de países mais ricos do mundo detém, junto, aproximadamente 25% da população mundial, porém é responsável por cerca de 80% dos recursos extraídos da natureza.

As principais questões que são trazidas pelos países subdesenvolvidos são:

- **Distribuição de renda:** processo comum das sociedades capitalistas que favorece o incremento de formação de bolsões de pobreza. A disparidade na distribuição da renda é provocada, sobretudo, pela concentração da riqueza nas mãos de uma parcela restrita da população. Nesse sentido, existem movimentos que buscam uma melhoria na distribuição dos rendimentos, mas quase sempre não obtêm êxito, pois esses não detêm um poder de organização de influência. Isso dificulta ainda mais, pois a classe menos favorecida é composta por pessoas com pouca instrução e se torna, devido a essa condição, mais fácil de ser manipulada pelo sistema.
- **Baixos índices de escolaridade:** o índice de escolaridade é um fator que está diretamente ligado à falta de recursos financeiros, que é comum à grande maioria da população. A baixa escolaridade da população nos países subdesenvolvidos é proveniente, muitas vezes, de situações em que crianças que se

encontram em idade escolar são obrigadas a integrar o mercado de trabalho, quase sempre informal, para contribuir na renda familiar. Isso, momentaneamente, é positivo para a família, mas posteriormente esses indivíduos serão trabalhadores adultos com baixa qualificação e encontrarão dificuldades para se colocar no mercado de trabalho. Resultado disso, esses trabalhadores vão estar em empregos que exigem pouca qualificação e que oferecem baixos salários, o que colabora para que isso se torne um ciclo vicioso para gerações futuras que pouco têm esperança de mudar de vida.

- **Problemas de moradia:** boa parte da população dos países subdesenvolvidos habita em residências que se encontram em lugares marginalizados, desprovidos de infraestrutura de serviços básicos (pavimentação, esgoto, água tratada, entre outros) e geralmente as casas ou barracos são extremamente precários e às vezes sub-humanos. Em diversos países, a marginalização desses bairros e das cidades foi acrescida pelo intenso fluxo de pessoas que migraram do campo

para as cidades, o chamado êxodo rural. Com o intenso fluxo, os centros urbanos não conseguiram absorver o contingente de pessoas, além disso, o mercado de trabalho não oferecia colocação para todos e às vezes essas pessoas não tinham qualificação, o que agravava ainda mais os problemas.

- A fome e a desnutrição: a falta total ou parcial de alimentos atinge uma enorme parcela da população mundial. Em alguns lugares do mundo as pessoas ficam até dias sem alimento, em outros elas o ingerem de forma desbalanceada, ou seja, não consomem todos os nutrientes indispensáveis à manutenção da saúde. Dessa forma, dir-se-ia que essa população atingida não possui rendimentos sequer para adquirir o alimento diário.

E muitas outras questões. Então, levando em consideração esse panorama, percebemos que o objetivo deste comitê é tentar amenizar a questão de dependência dos países, através de uma “quebra no sistema atual” em que haverá um grande desenvolvimento dos países mais pobres para chegar ao ponto de que se falava antes do surgimento

da globalização: uma sociedade menos hierarquizada, utilizando-se do comércio para isto.

## **PANORAMAS**

### **EUA:**

Os Estados Unidos são um país de dimensões continentais, sendo banhado pelos oceanos Atlântico e Pacífico; um país densamente populoso e desenvolvido, sendo um dos mais industrializados no mundo atual e tendo cerca de 24% de seu PIB gerados pelo setor industrial. Durante os últimos anos, o país foi apontado por um estudo como o maior produtor de resíduos plásticos do mundo, tendo produzido cerca de 42 milhões de toneladas métricas em 2016. Quanto à poluição marinha, ocupa o terceiro lugar entre os países costeiros em destinação de dejetos, lixo despejado ilegalmente e outros resíduos irregulares. Menos de 10% de seus resíduos são reciclados e devido a uma estrutura de reciclagem precária, o país envia mais da metade dos seus plásticos recicláveis para o exterior, porém, ultimamente, com o novo presidente Joe Biden, novas medidas para a redução da produção e melhor controle sobre a destinação de tais poluentes começaram

a ser tomadas, como a destinação de US\$ 350 milhões de dólares para a reciclagem e controle de resíduos plásticos para as indústrias de plástico e petroquímicas, ou o projeto de lei para eliminar gradualmente produtos plásticos descartáveis desnecessários, incluindo sacolas plásticas de compras e recipientes de isopor para alimentos, e ainda transferir o ônus do gerenciamento de resíduos plásticos às empresas que os produzem. O projeto de lei limita a quantidade de resíduos exportados para países em desenvolvimento.

### **CHINA:**

Nas últimas décadas, a China vem despontando no cenário mundial como uma potência cujo desenvolvimento econômico está pautado na produção de riscos ambientais. Devido ao tamanho do país e da sua população, os problemas ambientais na China tornam-se relevantes na contemporaneidade, pois apresentam reflexos que impactam tanto na dimensão humana, quanto na física. Tendo em vista isso, o governo chinês, a fim de lidar com a crescente escalada de problemas ambientais, tem se mostrado mais engajado no tratamento destes ao longo das

últimas décadas, mas enfrenta, constantemente, o dilema entre priorizar o crescimento econômico ou a proteção ambiental.

Agora, falando sobre o desenvolvimento industrial na China, isso ocorreu de forma acelerada, tornando o país um dos maiores em produção industrial do mundo. Atualmente, os principais investidores nas Zonas Econômicas Especiais são japoneses e norte-americanos. O que incentiva os países a investir na China não é somente o fator tributário, mas também a abundante e barata mão-de-obra, o enorme potencial de mercado interno (1,3 bilhão de pessoas), leis ambientais frágeis, entre outros, porém, um relatório recente da empresa britânica Raja apontou que Índia, China e Indonésia são os três países que mais despejaram plástico nos oceanos em 2020.

Em segundo lugar está a China, que despejou mais de 70,7 milhões de quilos, e a Indonésia, com 56,3 milhões de quilos de plástico lançados em seus mares em 2020. O Brasil fechou o ano em 4º lugar por despejar 38 milhões de quilos de resíduos plásticos nos oceanos.

**UNIÃO EUROPEIA** (Itália, Alemanha, França, Países Baixos, Irlanda, Luxemburgo, Portugal, Dinamarca):

Novas regras da União Europeia (UE), adotadas pelos deputados do Parlamento Europeu a 27 de março de 2019, incluem a perda de equipamento de pesca e os dez artigos de plástico descartáveis como os mais encontrados nas costas europeias. Juntos, esses dois grupos correspondem a 70% do lixo marinho. Estas novas regras foram aprovadas pelo Conselho em maio de 2019.

Os artigos descartáveis de plástico são o maior grupo único de resíduos encontrados nas margens do mar: produtos como talheres de plástico, garrafas de bebida, bitucas de cigarros ou cotonetes representam quase metade de todo o lixo marinho.

Para abordar este assunto, a UE aplicou uma proibição total aos artigos plásticos descartáveis para os quais já existem alternativas em outros materiais: cotonetes, talheres, pratos, canudos, pequenas colheres de café e hastes para balões.

Também foram aprovadas muitas outras medidas neste âmbito:

- Responsabilidade aumentada do produtor, em especial para as empresas de tabaco, a fim de reforçar a aplicação do princípio do poluidor-pagador. Este novo regime vai ser igualmente aplicável às artes de pesca, a fim de garantir que os fabricantes, e não os pescadores, suportem os custos da recolha das redes perdidas no mar.
- O objetivo na recolha, até 2029, é de 90% de garrafas de bebida (por exemplo, através de sistemas de reembolso de depósitos);
- Uma meta de 25% de conteúdo reciclado em garrafas plásticas até 2025 e de 30% até 2030;
- Requisitos de rotulagem de produtos do tabaco com filtros, copos de plástico, absorventes higiênicos e toalhas umedecidas para alertar os utilizadores a respeito de sua eliminação correta;
- Sensibilização.

A indústria é uma componente fundamental da economia europeia, mas também uma fonte de poluição. Durante muitos anos, os regulamentos ambientais diminuíram os impactos adversos deste tipo de poluição na saúde humana e no ambiente. Entre os instrumentos de política da eu, atualmente utilizados para limitar a poluição industrial, incluem-se os seguintes: (DEI), Diretiva relativa às médias instalações de combustão, Diretiva relativa à concessão ecológica, (RCLE-UE), Diretiva-Quadro da água, Diretiva relativa ao tratamento de águas residuais urbanas

### **BRASIL:**

O Brasil produz cerca de sete milhões de toneladas de plástico por ano, quantidade que coloca o país na posição de maior produtor da América Latina (chegando inclusive a poluir o mar com 325 mil toneladas de lixo plástico por ano). Desse montante, três milhões de toneladas são de plásticos de uso único, colocados no mercado também anualmente. “Após ser descartado, o resíduo plástico percorre diversos caminhos até chegar ao oceano, onde impacta a vida de milha-

res de animais, desde zooplânctons a mamíferos e aves marinhas, muitas delas já ameaçadas de extinção”, afirma o diretor-geral da Oceana no Brasil, o oceanólogo Ademilson Zamboni.

A indústria brasileira produz anualmente cerca de 500 bilhões de itens plásticos descartáveis tais como: copos, talheres, sacolas plásticas, e embalagens para as mais diversas aplicações. São 15 mil itens por segundo. Com pouca reciclagem, a maior parte acumula-se em aterros, lixões – mas uma parcela muito importante vai mesmo é para o meio ambiente.

Sob pressão, o presidente do Brasil esteve este ano na Cúpula de Líderes sobre o Clima, convocada pelo presidente americano, Joe Biden. Em sua fala, Bolsonaro ignorou os números recorde de desmatamento na região amazônica e “antecipou” para 2050 o prazo para o Brasil neutralizar o descarregamento de gases do efeito estufa. A meta anterior, definida no ano passado, era 2060, embora o presidente não tenha condições impostas para a antecipação em dez anos.

## **ÍNDIA:**

Hoje a Índia se destaca na produção industrial de tecnologia de ponta, pois é grande produtora de eletroeletrônicos, agroindustriais, informática (maior produtora de softwares do mundo), biotecnologia. Tais produtos concorrem diretamente com as indústrias de países desenvolvidos.

No ano de 2021, por conta da demasiada poluição, o céu ficou escurecido por uma nuvem de fumaça cinza, fazendo com que a população sofresse com dificuldades respiratórias e alguns monumentos acabassem desaparecendo na névoa. O governo da Índia, então, ordenou o fechamento de escolas por uma semana e a paralisação de obras de construção por quatro dias, devido à situação crítica da qualidade do ar, classificada na época como “muito ruim” pela principal agência de monitoramento ambiental da Índia, chamada Safar. Inclusive até os funcionários públicos trabalharam em casa durante uma semana.

Na Cúpula do Clima, em Glasgow, a Índia pediu uma mudança de última hora para chegar a um acordo final nas negociações climáticas cruciais. O

país pediu para que se usasse o termo “redução” ao invés de “abandono” da energia movida a carvão.

Um relatório recente da empresa britânica Raja apontou que Índia, China e Indonésia são os três países que mais despejaram plástico nos oceanos em 2020.

Só a Índia, que lidera a lista, descartou cerca de 126,5 milhões de quilos de plástico nas águas. O peso equivale a mais de 250 mil golfinhos nariz-de-garrafa, uma das espécies mais comuns no oceano.

## **CANADÁ:**

O Canadá está entre as maiores economias mundiais e mantém seu ritmo de crescimento contínuo nos últimos anos. O setor industrial canadense é caracterizado pelo alto nível de modernização, com utilização de tecnologias muito avançadas e é a base da economia canadense, gerando cerca de 26% do PIB nacional e empregando aproximadamente 23% da população economicamente ativa do país.

O governo canadense vem trazendo nas últimas décadas iniciativas para a integração das políti-

cas econômicas e ambientais nacionais, dando ênfase à prevenção da poluição, como por exemplo as iniciativas encontradas na cidade de Toronto, na qual, foram readaptadas leis municipais tirando proveito do crescimento urbano e favorecendo, assim, o meio ambiente. Além disso, as organizações não governamentais apoiam diretamente a conscientização da população em relação às questões ambientais, dando, assim, um reforço a mais nas iniciativas do governo. O comércio canadense, diferentemente de outros países, adota práticas ambientais saudáveis e explora as oportunidades econômicas abertas pela demanda crescente de produtos e serviços ambientais. Com a junção das iniciativas tomadas pelos setores econômicos, governamentais e não governamentais, cada vez mais o povo tem se tornado consciente em relação ao meio ambiente, pensando não só em si, mas no todo.

Uma recente medida do governo canadense foi a inclusão dos produtos industrializados de plástico na Classificação 1 da Lei Canadense de Proteção Ambiental, que lista substâncias tóxicas e prevê o gerenciamento desses resíduos, considerando os potenciais riscos associados à poluição ambiental.

Em suma, o país prioriza questões ambientais e busca alternativas para a redução e melhor utilização do lixo, enquanto mantém sua economia e seu desenvolvimento bem estruturados.

### **CHILE:**

No Chile, 75% do lixo encontrado na limpeza das praias corresponde a resíduos plásticos, como: tampas, embalagens de alimentos e garrafas de bebidas, segundo informações da Marinha do Chile (Directemar). O país consome, aproximadamente, um milhão de toneladas de plástico por ano, porém o governo vem tomando medidas para combater os níveis de poluição, como em 2017, com a proibição do uso de sacolas plásticas, prevendo multa de até US\$ 300 para quem desobedeça a norma, ou em 2020, quando o senado aprovou, por unanimidade, projeto de lei que proíbe o uso de itens plásticos descartáveis. A proposta apresentada visa limitar a geração de produtos descartáveis e regular os plásticos, especialmente aqueles que são pequenos e acabam descartados após alguns minutos de uso. Devido ao seu baixo valor econômico e ao seu alto custo de coleta e triagem, esse material acaba por não



ser reciclado. Já a indústria chilena é de suma importância para a economia do país, responsável por cerca de 50% do PIB Nacional. Ela se concentra majoritariamente no setor alimentício; a exportação também tem uma grande participação no desenvolvimento do PIB nacional.

### **ARGENTINA:**

A Argentina detém alguns projetos e leis que protegem os oceanos e os ecossistemas marinhos, como o aumento das zonas costeiras protegidas. Em 2010 houve o plano de estender de 2,8% para 10% de toda a costa nacional e posteriormente, em 2017, o Congresso da Nação Argentina aprovou um projeto de lei que criou duas novas áreas marinhas protegidas e que juntas cobrem 98 mil quilômetros quadrados de oceano protegido. Além dessas medidas, algumas campanhas para a reciclagem de EPS ou reutilização de resíduos plásticos como base para outras estruturas foram introduzidas durante os anos, porém mesmo com tais resoluções ainda não é o suficiente para suprir a média de 92.800,4 e 180.872,01 toneladas / ano de resíduos que são lançados ao oceano. Sua economia, mesmo sendo centrada na agricultura,

tem a indústria como responsável por aproximadamente 35% do Produto Interno Bruto.

### **JAPÃO:**

Sendo a quinta maior economia mundial e um dos países mais industrializados do mundo, o desenvolvimento industrial japonês já é muito forte e se mantém assim por décadas. Para combater a poluição dos mares e oceanos o governo já tomou múltiplas medidas em vários âmbitos, como a recente aprovação da lei que visa lutar contra a poluição do mar pelos microplásticos, o estabelecimento de metas para que os fabricantes reciclem 100% das garrafas plásticas que coletam (no ano de 2017 teve a quantidade do material reciclado de 92%), a proibição da distribuição gratuita de sacolas plásticas e o estímulo para o desenvolvimento de plásticos solúveis em água.

### **COREIA DO SUL:**

A Coreia do Sul vem desde a década de setenta se desenvolvendo e acabou por se tornar um dos “Tigres Asiáticos”, sua economia cresceu, em média, 9,1% ao ano, entre 1980 e 1993, uma das

taxas mais altas do mundo Aderiu à Industrialização Orientada para a Exportação (IOE), com destaque para os produtos eletrônicos e automóveis e hoje se mantém como uma potência mundial e com uma das maiores economias mundiais.

Desde 2019 o país já promove diferentes alternativas aos sacos plásticos de uso único em todo o país, afetando mais de 2 mil hipermercados e 11 mil supermercados, e pretende, em até 10 anos, reduzir a produção de resíduos plásticos em 50% e reciclar 70% dos resíduos com uma série de ações políticas a serem implementadas em cada etapa do ciclo de recursos, desde a produção, consumo, descarte, coleta / separação até a reciclagem.

### **MÉXICO:**

A indústria mexicana foi avaliada pelo Banco Mundial em 2019 como a 12ª indústria mais valiosa do mundo e a maior da América Latina, sendo responsável por 25,7% do PIB nacional. Quanto à produção e o cuidado com os resíduos plásticos no México, apenas 5% dos plásticos descartáveis são reciclados, 70% dos quais são processados graças aos catadores. Somente o México despeja

9 bilhões de embalagens de plástico PET no oceano a cada ano, e mesmo havendo pelo menos 40 iniciativas para reformar as leis em torno da redução e do confinamento de plásticos, principalmente a Lei Geral de Prevenção e Gestão Integral de Resíduos, nenhuma até 2020 havia sido pelo menos votada. A medida mais significativa ocorreu na capital, onde foram proibidas a produção e a distribuição de sacolas plásticas. Até então, eram produzidas 13 mil toneladas de lixo por dia na Cidade do México, das quais 8.600 toneladas eram enviadas para aterros sanitários e apenas 1.900 toneladas acabavam sendo recicladas.

### **PAÍSES AFRICANOS (África do Sul,**

**Angola, Egito, Camarões, Gâmbia, Madagascar, Moçambique, Somália):**

Embora tendo uma grande distinção entre as economias dos países africanos aqui apresentados, todos são países ainda em desenvolvimento e buscando por expandir de certa maneira sua indústria, seja como em países que já têm uma boa base como África do Sul e Egito, ou em países que ainda buscam por firmar essa base, como Angola ou Gâmbia. O problema da poluição dos

oceanos atinge todo o globo e não é diferente com nenhum desses países, que por sua vez têm o oceano como fundamental para suas atividades econômicas, e mesmo que alguns busquem por medidas significativas e tentem combater o problema, a falta de conscientização das parcelas mais pobres das sociedades e a precária estrutura prejudicam tal ato.

Angola apresenta severos problemas, como derrames de petróleo e grandes quantidades de resíduos poluentes atingindo as costas angolanas; 83% do lixo recolhido nas águas ou nas zonas costeiras são resíduos plásticos, porém esta é uma prioridade do Ministério da Cultura, Turismo e Ambiente, como forma de travar e reverter a perda de biodiversidade e dos ecossistemas. Um exemplo é o desenvolvimento do projeto do Instituto Nacional da Biodiversidade e Áreas de Conservação (INBAC), que tem como objetivo desenvolver uma estratégia nacional de conservação marinha e de criação da primeira área de conservação marinha do país.

Já para a população de Camarões, o lixo e os resíduos plásticos vêm sendo um problema para além

do ambiental; problemas com enchentes devido aos resíduos impedirem a circulação e o escoamento da água afetam diretamente a população mais pobre. Falando agora, em específico, dos mares e oceano, Camarões produz 600mil toneladas de lixo plástico todos os anos, o maior volume da África Central, e apenas 20% desses resíduos são reciclados. Não há grandes programas focados no meio ambiente. O mais significativo deles é a Associação Matanda Ecotour, ou Amigos do Mangue, que vem coletando resíduos e até o fim do ano de 2021 pretendia colher mais de 700 mil quilos de resíduos mal descartados e levá-los para fábricas de reciclagem.

Quanto a Madagascar, a ilha vem sofrendo com grandes problemas ambientais e é um dos países mais pobres do mundo. Uma grande parcela da população depende dos recursos naturais para sua sobrevivência.

Em Moçambique, foram contabilizadas cerca de 2,5 toneladas de resíduos produzidos por ano, porém o país recebe auxílio da Suécia para controlar a situação através de um programa em conjunto da IUCN e do Governo de Moçambique,

que visa reduzir a poluição dos resíduos plásticos na Beira e em Pemba, duas regiões severamente afetadas por este tipo de poluição. O projeto envolve a limpeza dos oceanos e o fortalecimento das políticas de meio ambiente em estreita colaboração com as autoridades locais para torná-las mais abrangentes na gestão da poluição por resíduos plásticos no oceano.

O Egito é um país com uma economia relativamente bem-sucedida, tendo em 2019 sua indústria avaliada pelo Banco Mundial como a 36ª indústria mais valiosa do mundo, sendo focada nas usinas siderúrgicas e metalúrgicas e também em fábricas têxteis, químicas e alimentícias. Quanto aos níveis de poluição, é um dos principais países que contribuem para a poluição do mar Mediterrâneo, com 74 mil toneladas ao ano.

A Somália já passa por uma crise ambiental há tempos e o enfraquecimento contínuo do Estado somali é um agravante que apenas dificulta qualquer tentativa de proteção ambiental. Diante desse quadro, países desenvolvidos se aproveitam da total falta de fiscalização para realizarem pesca ilegal ou descartarem qualquer tipo de lixo, até

mesmo o tóxico, sem qualquer tipo de tratamento, em seu litoral, causando danos irreparáveis, tanto para o meio ambiente como para a população local. Devido a uma crise política alarmante com o enfraquecimento do Estado e a ascensão de milícias e social, com cerca de 6,2 milhões em situação de completa miséria, a questão ambiental se torna uma prioridade secundária.

No cenário da Gâmbia, com os esforços iniciados pelo governo para democratizar o regime e modernizar as estruturas econômicas, o meio ambiente é inevitavelmente afetado. O desenvolvimento humano e o crescimento econômico dependem cada vez mais dos ecossistemas costeiros e marinhos e da sua capacidade de prestar serviços, fazendo com que o governo busque por iniciativas para preservar o ambiente único da Gâmbia. No total, oito reservas, representando 4,27% do território da Gâmbia, visam proteger a biodiversidade e melhorar a sua resistência às alterações climáticas e cada vez mais se faz necessário políticas e gestão específicas para preservar o meio ambiente.

E por fim, a África do Sul, cuja maior causa da poluição dos mares é por conta da poluição já existente nos rios que trazem os resíduos para a costa. Todos os anos, entre 90 mil e 250mil toneladas de lixo entram nos oceanos que circulam o país. Com um projeto conduzido pelo Departamento de Meio Ambiente, Silvicultura e Pesca da África do Sul, o país visa exatamente evitar isso. O departamento está juntando forças com autoridades locais, grupos sem fins lucrativos, para conter o fluxo de lixo marinho. Por meio do aumento da coleta de lixo e da separação e reciclagem de lixo liderada pela comunidade, o departamento reduzirá a geração de lixo em sua origem, diminuindo assim a quantidade de poluição que chega ao oceano.

### **REINO UNIDO:**

Como berço da Revolução Industrial, o Reino Unido iniciou suas atividades nesse setor da economia com a produção de aço e material têxtil. Atualmente, o país se destaca pela grande diversidade nas atividades industriais, abrangendo múltiplos tipos de produções e tendo em sua composição um dos países mais industrializados do mundo.

Apesar de ser apontado como um dos maiores produtores de resíduos do mundo, tendo exportado cerca de 688 mil toneladas de embalagens plásticas em 2020, e estar envolvido em algumas questões ambientais, como a polêmica envolvendo a Turquia, o Reino Unido vem, nos últimos anos, apresentando várias iniciativas contra o combate, como a proibição de alguns plásticos de uso único como cotonetes e canudos, a implementação de cobrança por sacolas plásticas em mercados e supermercados e o banimento de microesferas plásticas usadas na fabricação de cosméticos.

### **EMIRADOS ÁRABES UNIDOS:**

A questão hídrica sempre foi um problema para os Emirados Árabes, uma vez que se encontram em uma região desértica, com escassez de recursos hídricos, então já há muito tempo o governo vem procurando maneiras de manter os problemas controlados, porém a queda acentuada nos níveis de água dos aquíferos de água doce e a intrusão de água salgada nesses aquíferos têm sido os dois principais problemas ambientais. Altas taxas de evaporação e aplicações químicas pesadas também contribuem para a poluição da água.

Instalações de dessalinização foram construídas para lidar com a escassez de água e questões de abastecimento. No entanto, essas plantas consomem grandes quantidades de energia e são caras para construir e manter. Alguns estudos propõem a queima de resíduos com o uso de incineradores que transformam os resíduos em energia elétrica, porém ambientalistas não estão seguros de que essa medida não causaria apenas um aumento na poluição atmosférica.

No ano de 2020 os EAU adotaram a AGO, Aliança Global Oceânica, um grupo que trabalha para proteger o oceano e melhorar a subsistência das comunidades costeiras. Desde então foi iniciada a regulamentação da marinha de lixo plástico na região do GCC mantendo sua liderança global na categoria de Áreas Marinhas Protegidas do Índice de Desempenho Ambiental.

### **TURQUIA:**

A Turquia vem passando por grandes problemas ambientais recentemente. Resíduos domésticos e poluição do solo são fatores causadores importantes. A maioria das costas é afetada pela

descarga de resíduos não tratados em ambientes marinhos, as instalações de tratamento avançado de águas residuais são cerca de 20% insuficientes. A poluição de origem terrestre é mais frequente no Mar de Mármara.

O Mar de Mármara vem passando por uma grande crise de “muco marinho”, uma lama natural que se forma quando as algas ficam sobrecarregadas com nutrientes como resultado do clima quente e da poluição da água, tal mucilagem em grande escala, como é encontrada atualmente, é extremamente perigosa para o ecossistema, matando peixes, corais e outras formas de vida pela falta de oxigênio. Além de ser uma ameaça ao ecossistema, também causa problema para os pescadores, uma vez que a gosma entope seus motores e redes.

Outra polêmica recente envolvendo a Turquia foi a denúncia feita pelo Greenpeace, alegando que resíduos plásticos provenientes do Reino Unido são enviados para a Turquia, onde são despejados ou queimados, em vez de devidamente reciclados. Segundo a investigação, mais de metade do plástico que o Governo britânico diz reciclar é

enviado para outros países, como a Turquia, que recebeu 209.642 toneladas no ano de 2020. A importação descontrolada de resíduos plásticos aumenta os problemas que existem no próprio sistema de reciclagem, causando um aumento elevado nos níveis de poluição do país.

A indústria turca foi avaliada em US\$ 139,1 bilhões como a décima sexta mais valiosa em 2019 pelo Banco Mundial, tendo foco na produção de veículos, aço, óleo vegetal, algodão e lã.

## **RÚSSIA:**

A Rússia é um país com conexão a doze mares com um litoral integral que totaliza cerca de 38 mil km de costas russas, pertencendo às bacias dos oceanos Atlântico, Ártico e Pacífico. Atualmente, a contaminação por plástico dos ambientes marinhos é confirmada por investigações de campo em 7 dos 12 mares russos. Os níveis de poluição variam amplamente: de 0,6 a 336 mil itens / m<sup>3</sup> para microplásticos na água e de 1,3 a 10.179 itens / kg (DW) nos sedimentos, enquanto a abundância média de macroplásticos é em torno de 1,0 item / m<sup>2</sup> na costa.

O país se envolveu em uma polêmica após vários animais marinhos terem chegado à costa da península de Kamchatka, no leste da Rússia, mortos. Carcaças de focas, polvos e ouriços-do-mar cobriram as costas remotas durante vários dias, com o Greenpeace denunciando o incidente como um “desastre ecológico”. Acredita-se que as criaturas marinhas tenham sido vítimas de um derramamento tóxico no Oceano Pacífico, mas a causa oficial da poluição não foi estabelecida.

Em 2017 foi declarado o Ano Russo da Ecologia pelo governo. Como parte das ações realizadas durante o ano para lidar com os problemas de poluição (e outros ambientais) da Rússia, três operações de limpeza de plástico em grande escala para ambientes aquáticos foram realizadas com voluntários. No entanto, é necessária uma coordenação internacional e supranacional para reduzir a quantidade de plástico que acaba nas águas da Rússia, já que as correntes trazem poluição do plástico de todo o mundo para o Ártico.

Em 2019, a Rússia foi avaliada pelo Banco Central como a detentora da décima mais valiosa indústria do mundo, tendo seu foco na produção de veículos, aço, óleo de girassol, óleo de soja e cerveja.

### **AUSTRÁLIA:**

A Austrália, para controlar seu carregamento, despejo e incineração, conta com leis de proteção ambiental desde 1981 e assim mantém os níveis de resíduos e poluição estáveis. Como a poluição dos mares também impacta diretamente na biosfera presente, alguns programas de ONGs focam exclusivamente na proteção dos recifes de corais Australianos, sendo considerado os maiores organismos vivos do planeta.

Além do enfoque nos recifes de corais, para o controle de resíduos, o uso de programas voltados para redução, reciclagem e descarte de resíduos são muito utilizados, assim como algumas táticas inovadoras, como na cidade de Kwinana, onde um sistema chamado StormX, que consiste em uma rede posicionada na saída do tubo de drenagem que ajuda a capturar pequenos e grandes detritos e proteger o meio ambiente de contaminação foi instalado para auxiliar a proteger os rios e oceano de receber resíduos.

### **ARÁBIA SAUDITA:**

A Arábia Saudita é um dos países que produz a

maior quantidade de petróleo bruto do mundo. Tem forte liderança na OPEP e as cidades localizadas à beira-mar são altamente desenvolvidas. A Arábia Saudita tem uma economia forte baseada na venda de petróleo, o que a torna capaz de importar grande quantidade de mercadorias. Por outro lado, a maior parte do território é composta por desertos, mais de 98%. Por causa do grande deserto, o país não pode produzir quantidades suficientes de alimentos e produtos industriais para si mesma.

Devido à escassez de recursos hídricos e o processo de desertificação que o país passa, o instrumento da dessalinização da água para o consumo e agricultura se faz necessário, significando que a poluição dos oceanos é um problema ainda maior para a Arábia Saudita.

### **CUBA:**

Cuba é um país pouco desenvolvido e sem uma grande indústria local. Sua economia é sustentada por recursos naturais, que variam de minerais como o níquel e cobalto, e pelo turismo, com paisagens tropicais que atraem milhões de turis-



tas, todos os anos.

Assim como todos os países, Cuba também enfrenta problemas com a poluição dos mares, porém o país não tem estruturas para controlar de maneira eficiente a destinação dos resíduos produzidos.

Estudos apontam que, em comparação aos rios de outros países maiores e mais desenvolvidos, Cuba mantém seus recursos hídricos com a baixa presença de químicos e agrotóxicos provenientes da agricultura, porém, por outro lado, por volta de 2013, casos de mortes devido à ingestão e contato com bactérias presentes nos rios ocorreram em toda a ilha, mostrando um nível de saneamento básico não bem desenvolvido.

### **URUGUAI:**

O Uruguai está enfrentando uma série de desafios relacionados à água, embora as políticas nacionais sejam modernas e adequadas para minimizar os impactos da poluição por plásticos e químicos. O uso excessivo de fertilizantes, efluentes não tratados das cidades, reservatórios que limitam a circulação dos rios permitiram que a proliferação de algas destruísse os cursos

d'água e atingisse as praias oceânicas. A poluição do plástico, tanto de atividades terrestres como marítimas está afetando diretamente o ecossistema uruguaio.

### **ISRAEL:**

Israel é um país industrializado. A maior parte de sua produção, inclusive muitos campos tradicionais, tem como base uma intensa pesquisa e desenvolvimento, e sofisticados processos tecnológicos, ferramentas e máquinas. Este é o resultado de um desenvolvimento muito rápido e intenso.

Quanto a suas políticas para a preservação dos oceanos, o país vem buscando por um bom tempo maneiras eficazes de reduzir o consumo de resíduos plásticos. Entre o ano de 2017 e 2018, após a implementação de uma lei que proíbe a distribuição gratuita de sacolas plásticas em supermercados, uma redução de 80% do consumo de sacolas pôde ser observada. E recentemente, após um vazamento de óleo no início de 2021, junto a organizações não governamentais, foi possível ver a eficiência e a seriedade com as quais o governo deliberou e cuidou do acidente.

## **IRAQUE:**

O Iraque é um país com a economia e a indústria estruturadas principalmente no setor petrolífero, sendo responsável por cerca de 90% da receita do país e 80% da exportação. O país não tem uma boa base agrária devido a condições geográficas, fazendo com que tenha que importar uma série de cereais.

O problema de escassez de água é abrangente, porém algumas regiões passam por problemas ainda piores com seus recursos hídricos, como a região de Basra, que sofre com uma mistura tóxica de água poluída e salgada, serviços públicos sombrios, cortes de energia e esgoto a céu aberto.

A infraestrutura tão precária e o negligenciamento por parte do governo faz com que as condições de sanidade básica se degradem e cada vez mais os recursos hídricos se tornem inutilizáveis devido à poluição.

## **EQUADOR:**

Para o Equador, os problemas hídricos e de poluição estão se agravando. Devido à estrutura política e à

falta de ações para a educação e conscientização da população o país sofre cada vez mais uma grande parte da população não tem acesso à água potável, causando inúmeros casos de enfermidades.

Outros problemas são os derramamentos de óleo, os principais responsáveis pelas condições de saúde e pela destruição geológica que o povo equatoriano enfrenta, uma vez que sua economia baseia-se no extrativismo e depende dos recursos naturais para sobreviver.

Uma região nem sempre associada ao Equador são as Ilhas Galápagos, que recentemente representam um dos ecossistemas mais afetados por esta poluição. Mergulhadores voluntários e guardas florestais da Reserva Marinha das Ilhas Galápagos extraíram mais de 2.239 quilos de lixo do fundo do mar de Galápagos. Com essa coleta, já são 42 toneladas de lixo marinho obtidas em algumas baías do Arquipélago de Cólón, de 2017 a 2021.

## **COLÔMBIA:**

A Colômbia é um país muito voltado para a agricultura e sua indústria, ainda que consideravelmente desenvolvida, e uma das maiores da

América do Sul, não é a base econômica do país. Colômbia também é um dos países mais ricos do mundo em termos de biodiversidade marinha, com 2.900 km de costa e quase um milhão de km<sup>2</sup> no Mar do Caribe e Oceano Pacífico. Suas águas nacionais abrigam 2.600 espécies marinhas, porém o conhecimento sobre a poluição marinha por plástico ainda é limitado e o desenvolvimento de estratégias eficazes para a gestão dos ambientes marinhos e costeiros é crucial.

A poluição por plástico foi avaliada em 43 praias de areia colombianas, nas costas do Caribe e do Pacífico. As quantidades de macroplásticos variaram de 35 ± 15 a 81 ± 23 itens 100 m, sendo as embalagens de produtos as mais comuns. As densidades microplásticas variaram de 3 a 1387 itens m.

Desde 2017, o governo proibiu os sacos plásticos descartáveis menores que 30 x 30 cm e introduziu alternativas com maior capacidade de carga. Essa ação por si só resultou em uma redução de 27%. Estimativas apontam que o consumo médio anual é de cerca de 288 sacolas plásticas por pessoa, e o governo deseja reduzir esse tipo de plástico descartável em 75%.

## **COSTA RICA:**

A Costa Rica vem combatendo firmemente a poluição dos oceanos. Já em 2017 uma nova área marinha protegida em Cabo Blanco, com uma extensão de mais de 800 km<sup>2</sup> no Golfo de Nicoya, expandiu de 12,7 % para 15,7 % a parcela dos mares do país sob conservação. E vem trabalhando para substituir os plásticos descartáveis - que podem levar centenas de anos para se degradar - por materiais renováveis que podem se decompor no oceano em, no máximo, seis meses.

Cerca de 20 % das quatro toneladas de resíduos que o país produz diariamente vão para os rios e zonas costeiras, que mesmo que não seja o ideal, é uma taxa relativamente baixa, comparada com a média mundial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base no exposto acima, utilizem-se das perguntas abaixo para nortearem tanto o debate do comitê, como a escrita do Documento de Posição Oficial (DPO):

Quantidades assustadoras de lixo material (plástico, ferro, vidro e papel), na água dos oceanos, colaboram efetivamente com os mais diversos problemas ambientais; por que tendo conhecimento disso, alguns países não estão fazendo nada para amenizar essa condição?

Apesar dos países desenvolvidos serem, com folga, os maiores emissores de gases causadores de efeito estufa, a concentração da poluição é maior nos países mais pobres; como esse problema pode ser resolvido?

Segundo pesquisas entregues à UNCTAD, EUA, China, Rússia, Brasil e Indonésia são atualmente os países mais poluidores do mundo; quais serão as medidas que esses países deverão tomar?

Mesmo já tendo passado mais de 200 anos da Revolução Industrial, ela continua impactando negativamente na sociedade, principalmente nos países mais pobres; como reverter esse cenário?

Disparidade social e suas consequências no mundo atual.

## **DOCUMENTO DE POSIÇÃO OFICIAL (DPO)**

O DPO ou Documento de Posição Oficial, como sugere o nome, é o documento no qual cada delegado deverá expor seu posicionamento acerca do tema. Trata-se de um texto de uma página, que representa um dos instrumentos de avaliação da mesa diretora. Além disso, o DPO também servirá de base para eventuais consultas dos outros delegados. Portanto, é necessário esmero em tal redação.

No Fórum FAAP, o DPO, em todos os Organismos Internacionais que não são militares, deve seguir a seguinte formatação específica, com:

- Fonte Times New Roman, 12, espaçamento simples;
- Margem: 2cm x 2cm x 2cm x 2cm;
- Brasão de Armas ou Emblema Nacional do país no canto superior direito – no caso de Comitês que não são países, e sim representantes, utilizar apenas o logo do Comitê no canto superior esquerdo;

- Logo do Comitê no canto superior esquerdo. No caso de não haver um logo, será permitido o uso da Bandeira do Comitê ou no caso de ser um Gabinete Presidencial, utilizar o Brasão de Armas do país;
- Nome oficial do país, entre o Emblema/Brasão do país e o Logo do Comitê, centralizado, em negrito e caixa alta;
- Nome do Comitê, entre o Emblema/Brasão do país e o Logo do Comitê, centralizado, em negrito e caixa baixa capitalizado;
- Assinatura do(s) delegado(s) no canto inferior direito, em cima de uma linha, em que abaixo está indicado o cargo oficial (ex.: Embaixador, Chefe de Estado);

Pesquisas subsequentes à leitura deste Guia de Estudos são fortemente recomendadas para a melhor preparação dos senhores delegados; reitera-se aqui a importância de fontes de pesquisa confiáveis. Vide o tópico seguinte para indicações de referências de reflexão importantes para as discussões.

Pede-se que não se faça o uso de citações e não é necessário listar as referências bibliográficas. O DPO será avaliado pela Mesa Diretora, que considerará a formatação técnica, a relevância e coerência do conteúdo trazido no texto, o uso correto da gramática e ortografia, coesão textual, além do uso culto da língua portuguesa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Globalization WPAY | United Nations for Youth.” United Nations Youth, 8 June 2015, [www.un.org/development/desa/youth/globalization-wpay.html](http://www.un.org/development/desa/youth/globalization-wpay.html). > acesso 06. Mar 2022

“How to Tackle Pollution Fuelled by Manufacturing in Developing Countries | UNCTAD.” <Unctad.org, unctad.org/news/how-tackle-pollution-fuelled-manufacturing-developing-countries.> Accessed 7 Mar. 2022.

“Muco marinho” em mar da Turquia alarma moradores e ecologistas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/06/07/muco-marinho-em-mar-da-turquia-alarma-moradores-e-ecologistas.html>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

“Pollution.” <World Bank, [www.worldbank.org/en/topic/pollution#1](http://www.worldbank.org/en/topic/pollution#1)>. Acesso 06 Mar 2022.

A preocupante expansão da “Zona Morta” do Golfo do México, onde a vida marinha é impossível. BBC News Brasil, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-58101567>> . Acesso em: 28 dez. 2021.

About UNCTAD | UNCTAD. Disponível em: <<https://unctad.org/about>>. Acesso em: 24 de Nov., 2021.

BBC. “Globalisation - Revision 5 - GCSE Geography - BBC Bitesize.” BBC Bitesize, 2019, [www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zxpn2p3/revision/5](http://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zxpn2p3/revision/5). Acesso 06 Mar 2022.

CAMARGO, S. Em apenas um ano, Israel reduz pela metade o descarte de sacolas plásticas em seu litoral. Disponível em: <<https://conexaoplaneta.com.br/blog/em-apenas-um-ano-israel-reduz-em-50-o-descarte-de-sacolas-plasticas-em-seu-litoral/>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Cerca de 80% dos resíduos encontrados nos oceanos têm origem nas cidades. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-03/cerca-de-80-dos-residuos-encontrados-nos-oceanos-tem-origem-nas-cidades>> . Acesso em: 28 dez. 2021.

Egypt steps up campaign against sea plastic waste | Marc Espanol. Disponível em: <<https://thearabweekly.com/egypt-steps-campaign-against-sea-plastic-waste>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Estados Unidos geram mais lixo plástico que qualquer outro país, aponta estudo. Disponível em: <<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2020/11/estados-unidos-geram-mais-lixo-plastico-que-qualquer-outro-pais-aponta-estudo>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Fifteenth session of the United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD 15) | UNCTAD. Disponível em: <<https://unctad.org/meeting/fifteenth-session-united-nations-conference-trade-and-development-unctad-15>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

Fourteenth session Report of the United Nations Conference on Trade and Development on its fourteenth session. [s.l: s.n.]. Disponível em: <[http://unctad14.org/Documents/td519\\_en.pdf](http://unctad14.org/Documents/td519_en.pdf)>. Acesso em: 2 dez. 2021.

From inequality and vulnerability to prosperity for all | UNCTAD15. Disponível em: <<https://unctad15.org/>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

GEDDES, D. Canasvieiras: la playa está llena y advierten por la contaminación del mar. Disponível em: <[https://www.clarin.com/sociedad/florianopolis-canasvieiras-contaminacion-brasil-argentinos-verano\\_0\\_SJUVCOvXe.html](https://www.clarin.com/sociedad/florianopolis-canasvieiras-contaminacion-brasil-argentinos-verano_0_SJUVCOvXe.html)>. Acesso em: 28 dez. 2021.

GRXNET.COM. Jornal de Angola - Notícias - A poluição marinha e os desafios de todos nós. Disponível em: <<https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/a-poluicao-marinha-e-os-desafios-de-todos-nos/>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Há 14 milhões de toneladas de plástico no fundo dos oceanos, estima estudo. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2020/10/ha-14-milhoes-de-toneladas-de-plastico-no-fundo-dos-oceanos-estima-estudo.html>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

HYPENESS, R. Como a Costa Rica está planejando banir todos os plásticos até 2021. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2017/08/como-a-costa-rica-esta-planejando-banir-todos-os-plasticos-ate-2021/>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

KALÁCHNIKOFF, A. Plástico está matando os oceanos do mundo, alertam cientistas russos. Disponível em: <<https://br.rbth.com/ciencia/81063-plastico-matando-oceanos-mundo-cientistas-russos>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

Korea's shores have more plastic than most, much goes to ocean. Disponível em: <<https://koreajoongangdaily.joins.com/2021/06/23/national/socialAffairs/plastic-wastes-korea-200000tons/20210623172900341.html>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

MESQUITA, J. L. África lidera banimento de plástico no mundo. Disponível em: <<https://marsemfim.com.br/africa-lidera-banimento-de-plastico-no-mundo/>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

MESQUITA, J. L. Água contaminada no mar, Japão insiste na estratégia. Disponível em: <<https://marsemfim.com.br/agua-contaminada-no-mar-japao-insiste-na-estrategia/>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

MESQUITA, J. L. Mares e oceanos mais poluídos, saiba quais são. Disponível em: <<https://marsemfim.com.br/mares-e-oceanos-mais-poluidos/>>. Acesso em: 7 mar. 2022.

Ministerial Roundtable I: Scaling up financing for development | UNCTAD15. Disponível em: <<https://unctad15.org/external/meeting/ministerial-roundtable-i-scaling-financing-development>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

Ministerial Roundtable II: Reshaping global and regional value chains | UNCTAD15. Disponível em: <<https://unctad15.org/external/meeting/ministerial-roundtable-ii-reshaping-global-and-regional-value-chains>>. Acesso em: 2 dez. 2021.



Ministerial Roundtable III: Regional integration for a resilient, inclusive and sustainable future | UNCTAD15. Disponível em: <<https://unctad15.org/external/meeting/ministerial-roundtable-iii-regional-integration-resilient-inclusive-and-sustainable-future>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

Ministerial Roundtable IV: Harnessing frontier technologies for shared prosperity | UNCTAD15. Disponível em: <<https://unctad15.org/external/meeting/ministerial-roundtable-iv-harnessing-frontier-technologies-shared-prosperity>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

Ministerial Roundtable V: Supporting productive transformation for greater resilience in a post-pandemic world | UNCTAD15. Disponível em: <<https://unctad15.org/external/meeting/ministerial-roundtable-v-supporting-productive-transformation-greater-resilience-post>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

Montevideu recebe exposição que alerta sobre poluição dos mares. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-09/montevideu-recebe-exposicao-que-alerta-sobre-poluicao-dos-mares#:~:text=A%20costa%2C%20sobretudo%20a%20ba>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

No Canadá, lixo plástico é listado como resíduo tóxico. Disponível em: <<https://brasil.oceana.org/comunicados/no-canada-lixo-plastico-e-listado-como-residuo-toxico/>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

O que é a Agenda 2030 e quais os seus objetivos - Ecam. Disponível em: <<http://ecam.org.br/blog/o-que-e-a-agenda-2030-e-quais-os-seus-objetivos/>>. Acesso em: 3 dez. 2021.

Organization | UNCTAD. Disponível em: <<https://unctad.org/about/organization>>. Acesso em: 24 de Nov., 2021.

Project, Borgen. "The Adverse Correlation between Pollution and Development." <The Borgen Project, 14 June 2017, [borgenproject.org/pollution-development/](http://borgenproject.org/pollution-development/)>. Acesso 06. Mar 2022

Sebrae, Observatório Internacional. UNCTAD – Conferência Das Nações Unidas Sobre Comércio E Desenvolvimento : <Observatório Internacional Sebrae.ois.sebrae.com.br/comunidades/unctad-conferência-das-nacoes-unidas-sobre-comercioe-desenvolvimento/> acesso em 06. Mar 2022

SECRETARIAT OF THE UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT (United States Of America). TRADE AND DEVELOPMENT REPORT 2021: from recovery to resilience: the development dimension. 40. ed. New York: United Nations Publications, 2021. 193.

Senado do Chile aprova lei para reduzir poluição marinha por plásticos. Disponível em: <<https://brasil.oceana.org/comunicados/senado-do-chile-aprova-lei-para-reduzir-poluicao-marinha-por/>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

SMITH, L. Plastic waste. commonslibrary.parliament.uk, 31 mar. 2020. Disponível em: <<https://commonslibrary.parliament.uk/research-briefings/cbp-8515/>> . Acesso em: 28 dez. 2021.

SOUSA, M. Estados Unidos são os maiores geradores de lixo plástico. Disponível em: <<https://ciclovivo.com.br/planeta/meio-ambiente/estados-unidos-sao-os-maiores-geradores-de-lixo-plastico/>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

The Conference. Disponível em: <<http://unctad14.org/EN/Pages/The-Conference.aspx>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

Thirteenth session of the United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD XIII) | UNCTAD. Disponível em: <<https://unctad.org/meeting/thirteenth-session-united-nations-conference-trade-and-development-unctad-xiii>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

Thirteenth session Report of the United Nations Conference on Trade and Development on its thirteenth session United Nations Conference on Trade and Development. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://unctad.org/system/files/official-document/td500\\_corr1\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/td500_corr1_en.pdf)>. Acesso em: 2 dez. 2021.

Thirteenth session Report of the United Nations Conference on Trade and Development on its thirteenth session. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://unctad.org/system/files/official-document/td500\\_en.pdf](https://unctad.org/system/files/official-document/td500_en.pdf)>.

Acesso em: 3 dez. 2021.

UK plastic waste being dumped and burned in Turkey, says Greenpeace. BBC News, 17 maio 2021.

Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-57139474>> . Acesso em: 28 dez. 2021.

UN calls for \$2.5 trillion coronavirus crisis package for developing countries | UNCTAD. Disponível em:

<<https://unctad.org/news/un-calls-25-trillion-coronavirus-crisis-package-developing-countries>>. Acesso

em: 24 de Nov. 2021

UNCTAD 14 programme | UNCTAD. Disponível em: <[https://unctad.org/press-material/unctad-14-](https://unctad.org/press-material/unctad-14-programme)

programme>. Acesso em: 2 dez. 2021.

UNCTAD: o que faz esse órgão das Nações Unidas? Disponível em:<[https://www.politize.com.br/](https://www.politize.com.br/unctad/)

unctad/>. Acesso em: 24 de Nov., 2021.

WAM. Emirados Árabes Unidos adere à Aliança Global Oceânica para atingir a meta de conservação de

30by30. Disponível em:<<https://wam.ae/pt/details/1395302882268>>. Acesso em: 28 dez. 2021.

World Leaders Summit - Dialogue I: Global vulnerabilities - Call from a vulnerable place | UNCTAD15.

Disponível em: <<https://unctad15.org/external/meeting/world-leaders-summit-dialogue-i>>. Acesso em:

2 dez. 2021.

World Leaders Summit - Dialogue II: Inequality - Is the COVID-19 crisis really a game-changer? | UNCTAD15.

Disponível em: <<https://unctad15.org/external/meeting/world-leaders-summit-dialogue-ii>>. Acesso em:

2 dez. 2021.

World Leaders Summit - Dialogue III: Building a more prosperous development path - Matching the scale of the moment | UNCTAD15. Disponível em: <<https://unctad15.org/external/meeting/world-leaders-summit-dialogue-iii>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

World Leaders Summit | UNCTAD15. Disponível em: <<https://unctad15.org/wls>>. Acesso em: 2 dez. 2021.